

## **MERCADO VAREJISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DA GRANDE SÃO PAULO — UMA ABORDAGEM ESTRUTURAL**

---

Mauro de Souza Barros  
Maria Elisa Benetton Junqueira  
Milton Nogueira de Camargo  
Vicente de Paula Melo Figueiredo  
Waldemar Pires de Camargo Filho(\*)  
Domingos Desgualdo Neto(\*\*)

### **SINOPSE**

Este trabalho apresenta o número e a distribuição geográfica dos equipamentos varejistas abastecedores de alimentos, na área metropolitana da Grande São Paulo, bem como uma análise parcial do desempenho dos equipamentos fixos, medido através de seu faturamento. A evolução deles, no período 1970-74, é também apresentada. Análises comparativas foram efetuadas, entre tipos de equipamentos e entre quatro zonas geográficas distintas, em relação às condições sócio-econômicas da população.

### **SUMMARY**

This study shows the number and geographic distribution of retail foodstores in Great São Paulo metropolitan area, as well as a partial analysis of the performance, measured in terms of gross income, of the fixed market units. The study also presents the evolution of those units in the period 1970-74. Comparative analysis was made for foodstore types, and for four geographic locations in connection with the social and economic conditions of the population.

---

(\*) Técnicos do Instituto de Economia Agrícola, da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.

(\*\*) Engenheiro Agrônomo, chefe da Divisão de Estudos e Pesquisas da Superintendência Nacional do Abastecimento, Delegacia de São Paulo.

## **MERCADO VAREJISTA DE GÊNEROS ALIMENTÍCIOS DA GRANDE SÃO PAULO — UMA ABORDAGEM ESTRUTURAL**

---

Mauro de Souza Barros  
Maria Elisa Benetton Junqueira  
Milton Nogueira de Camargo  
Vicente de Paula Melo Figueiredo  
Waldemar Pires de Camargo Filho  
Domingos Delgado Neto

### **1. INTRODUÇÃO**

O estudo que apresentamos não inclui os subsídios ao conhecimento de feiras-livres, ambulantes, cooperativas de consumo e nem as definições preliminares de todos os equipamentos varejistas que atuam no mercado da Região da Grande São Paulo, como ocorre no original da pesquisa da qual foi extraída esta apresentação sintética.

Limitou-se aqui à apresentação da análise comparativa entre os mais importantes equipamentos fixos e, entre áreas geográficas com características em relação às condições sócio-econômicas da população.

A Grande São Paulo com 48% da população do Estado, é a maior concentração urbana do País e o seu abastecimento, ao nível do varejo, é realizado por métodos desde os mais primitivos (ambulantes desprovidos de equipamentos apropriados) até os mais engenhosos apresentados por grandes unidades de auto-serviços.

A comercialização de alimentos ao nível do varejo tem sido pouco estudada em seus aspectos globais. Os trabalhos sobre abastecimento alimentar em São Paulo e no País têm se limitado ao estudo do mercado atacadista, e um pouco aos conhecimentos da comercialização do produtor.

Em 1962 STILMAN (8) publicou trabalho conceituando os equipamentos existentes e historiando o desenvolvimento dos supermercados nos EUA, marcando o seu surgimento na cidade de São Paulo. No ano 1967, a SECRETARIA DE ABASTECIMENTO DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO (7) publicou estudo sobre abastecimento de gêneros alimentícios na Capital e analisa os dados estruturais da rede varejista distribuidora de alimentos. JUNQUEIRA, LAZZARINI e CANTO (6), em 1972, fizeram a análise comparativa de preços, no varejo, de gêneros alimentícios na cidade de São Paulo, e definiram alguns equipamentos varejistas. D'APICE e

JUNQUEIRA (4), em 1972, estudaram a estrutura e custo de distribuição de carnes, no varejo, da cidade de São Paulo.

Outros trabalhos que fazem análises estruturais do mercado, estudam produtos específicos, pouco informando sobre equipamentos distribuidores.

## **2. CONCEITOS BÁSICOS E DEFINIÇÕES**

### **2.1. Vendas a Varejo**

São aquelas realizadas aos consumidores finais. Consideraram-se, hotéis, restaurantes, pensões etc., como unidades mais próximas do conceito de consumidor final, embora de natureza não domiciliar, conceito adotado em pesquisa do abastecimento alimentar no Nordeste Urbano (2).

### **2.2. Equipamentos Varejistas de Distribuição de Alimentos**

Uma caracterização satisfatória desses equipamentos é dificultada pela necessidade de utilização simultânea de mais de um critério de classificação e pelo número de combinações possíveis das características encontradas. BECKMAN e DAVIDSON (1) dão critérios para se obter classificação desses equipamentos. Os critérios de classificação apresentados por esses autores servirão de base para a definição dos seguintes equipamentos, e será mais bem realizada, após levantamento a ser feito por amostragem, em outra etapa do projeto IEA/8: açougue/casa de carnes, auto-serviço, bar, cooperativa de consumo, empório/mercearia, mercado municipal, padaria/confeitaria, quitanda, ambulante e feira-livre.

## **3. METODOLOGIA**

### **3.1. Área Geográfica do Estado**

O presente estudo refere-se a área da Região Metropolitana da Grande São Paulo, composta do Município da Capital e mais trinta e seis municípios circunvizinhos.

O conjunto desses municípios também denominados "Grande São Paulo", caracteriza-se não só por apresentar a maior concentração demográfica do País — com 10.041.132 habitantes, em 1975, conforme estimação do IBGE — como também a mais alta renda "per capita"; entretanto, falta homogeneidade na diferença de comportamento dos consumidores e demais agentes envolvidos no processo de comercialização. Tal fato justifica a conveniência de se proceder a uma estratificação geográfica, no estudo dos equipamentos varejistas.

Por ser bem adequada aos propósitos deste trabalho adotou-se a mesma estratificação geográfica utilizada quando da elaboração do Diagnóstico Administrativo do Governo de São Paulo, realizada sob os auspícios da Associação Nacional de Programação Econômica e Social — ANPES (3). As quatro zonas obti-

das com essa estratificação são áreas concêntricas denominadas, a partir do centro, Região Central, Região Intermediária, Região Periférica e Região Envolvente ou Rural.

### 3.2. Sistema de Referência

Os elementos utilizados para a formação do cadastro dos equipamentos varejistas, que fazem parte deste extrato, foram obtidos do Cadastro da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, referente ao ano de 1974, utilizado por essa Secretaria, para fins tributários, o que garante a sua idoneidade. O rol da Secretaria da Fazenda contém o nome, endereço e faturamento médio mensal dos equipamentos varejistas que serão focalizados nesta pesquisa.

### 3.3. Análise Comparativa de Equipamentos Fixos e Zonas Geográficas

Esta análise foi realizada em dois níveis. Entre zonas geográficas, compararam-se as médias mensais do faturamento total do conjunto dos seis tipos de equipamento. Entre os tipos de equipamento, dentro de cada zona selecionada, compararam-se as médias mensais do faturamento total de cada subunidade geográfica integrante dessas zonas.

Os equipamentos analisados foram: açougue/casa de carnes, auto-serviço, bar, mercearia/empório, panificadora/confeitaria, e quitanda.

Usou-se na análise de variância dos faturamentos o esquema fatorial, em que a interação dupla foi tomada como resíduo (5) e cujo modelo matemático é o seguinte:  $Y_{ij} = u + E_i + S_j + (ES)_{ij}$

onde:

$i = 1, 2, 3, 4, 5, 6$  tipos de equipamentos

$j = 1, 2, 3, \dots, n$  subdistritos e/ou distritos e municípios

$Y_{ij}$  = faturamento médio mensal do  $i$ -ésimo tipo de equipamento no  $j$ -ésimo subdistrito e/ou distrito e município

$u$  = média geral dos faturamentos

$E_i$  = efeito atribuído ao equipamento

$S_j$  = efeito atribuído ao subdistrito

$(ES)_{ij}$  = efeito atribuído a interação equipamento x subdistrito

$e$  e  $ij$  = resíduo

Para a comparação entre as médias de faturamentos, utilizou-se o teste de DUNCAN (5), o qual usa a fórmula seguinte:

$$d_{ms} = Z \cdot S / r \quad \text{onde}$$

$d_{ms}$  = diferença mínima significativa entre médias de equipamentos

$S$  = desvio-padrão residual

$r$  = número de repetições usadas no cálculo de cada média

$Z$  = valor da amplitude total da tabela de STUDENT

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1. Evolução e Distribuição dos Equipamentos Varejistas na Área Metropolitana

O quadro 1 mostra a evolução dos diversos equipamentos varejistas fixos, no período de 1970-74. Auto-serviços apresenta 82% de crescimento, ao passo que os outros equipamentos se alteraram menos mesmo que o crescimento vegetativo da população, nesse período, perdendo, portanto, importância relativa no mercado distribuidor de alimentos.

A permanência na relação de elementos que saíram do negócio foi verificada para o ano de 1974, e acusou a seguinte superestimação do quadro 1: quitandas 19%, açougue/casa de carne/peixaria 18,5%, mercearia/empório 6,5%, bares 5%, panificadoras/confeitarias 1,5%, auto-serviço 1%.

**QUADRO 1 — Evolução do número de equipamentos varejistas fixos distribuidores de alimentos na área da Grande São Paulo, 1970-74(\*)**

Equipamento	1970	1971	1972	1973	1974
Mercearia/empório	18.310	19.204	20.656	21.465	18.226
Panificadora/confeitaria	2.670	2.736	2.841	2.872	2.744
Auto-serviço	488	594	686	818	891
Quitanda	1.883	2.015	2.236	2.430	1.924
Açougue/casa de carnes/peixaria	4.558	4.742	5.160	5.346	4.234
Bar	19.392	20.010	23.112	25.012	22.221

(\*) Exceto mercado municipal e cooperativa de consumo.

Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo.

**QUADRO 2 — Distribuição dos equipamentos varejistas fixos de gêneros alimentícios na área da Grande São Paulo, 1974(\*)**

Equipamentos	Número de equipamentos por zona				Total
	Zona	Zona	Zona	Zona	
	Central	Inter.	Perif.	Rural	
Auto-serviço	162	470	201	39	872
Açougue/casa de carnes/peixaria	508	2.038	908	117	3.571
Panificadora/confeitaria	413	1.560	643	76	2.692
Mercearia/empório	1.308	9.564	5.422	1.056	17.350
Bar	3.725	11.603	5.013	923	21.264
Quitanda/frutaria	296	830	430	40	1.616
<b>Total</b>	<b>6.412</b>	<b>26.085</b>	<b>12.617</b>	<b>2.251</b>	<b>47.365</b>

(\*) Exceto mercado municipal, cooperativa de consumo e loja de departamentos.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola; dados básicos da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo.

Em 1974, realmente, o número total dos equipamentos fixos referidos no quadro 1 era de 47.365 e não 50.240, obtidos da soma dos dados apresentados pelo quadro, para o ano de 1974, como se pode observar no quadro 2.

#### 4.2. Análise do Faturamento Entre as Quatro Zonas Geográficas

Usou-se a análise de variância para testar a hipótese de nulidade de que as médias mensais de faturamento total de seis tipos de equipamentos varejistas fixos, entre áreas geográficas, são iguais entre si. Da análise concluiu-se que há diferença significativa entre o faturamento de diversas zonas, ao nível de 5% de probabilidade.

A diferença entre as medidas permite classificar como de faturamento superior as zonas intermediária, central e periférica, consideradas na ordem acima enumeradas, e de nível inferior a zona envolvente. A rigor os resultados apresentados no quadro 3 permitem, também, isolar a zona intermediária no nível superior, ficando a central e periférica na de nível médio.

**QUADRO 3 — Contrastes entre médias mensais do faturamento total de seis tipos de equipamentos varejistas fixos entre zonas geográficas da Grande São Paulo, 1974.**

Zona	Média mensal de faturamento(*) (Cruzeiro)
Intermediária	79.544.978
Central	42.681.501
Periférica	25.117.825
Envolvente	4.115.174

(\*) As médias ligadas por barra não apresentam diferenças significativas ao nível de 5% de probabilidade pelo teste DUNCAN.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

#### 4.3. Análise do Faturamento Entre Equipamentos Fixos, Dentro de Zonas Geográficas

Usou-se análise de variância para testar a hipótese nula de que os faturamentos médios mensais (F), nas subunidades geográficas por tipo de equipamento, a nível de 1% de probabilidade.

Na Zona Intermediária — foi rejeitada a hipótese nula, ao nível de significância de 5%.

Na Zona Periférica — foi rejeitada a hipótese nula, ao nível de significância de 1%.

Na Zona Envolvente — houve a rejeição da hipótese nula, ao nível de 5%.

Os resultados obtidos dos contrastes entre as médias mensais de faturamento, nas subunidades geográficas que integram cada uma das quatro zonas realizadas, com a utilização do teste DUNCAN, permitiram a realização do quadro geral de classificação dos seis equipamentos fixos, em pauta, neste trabalho, apresentado no quadro 4.

**QUADRO 4 — Classificação de equipamentos fixos distribuidores de alimentos, na Grande São Paulo, de acordo com o faturamento, 1974**

Equipamentos	Central	Interm.	Perif.	Envolv.
Auto-serviço	S	S <sub>1</sub>	S	S
Mercearia/empório	M	S <sub>1</sub>	S	S <sub>1</sub>
Bar	M	M	I	M <sub>1</sub>
Panificadora/confeitaria	M	M	I	M
Açougue/casa de carnes/peixaria	I	I	I	I <sub>1</sub>
Quitanda	I	I	I	I <sub>1</sub>

(\*) Símbolos utilizados: S — nível superior; M — nível médio; I — nível inferior; S<sub>1</sub> e I<sub>1</sub> indicam predominância no nível, dentro da zona geográfica.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

As características de população, número de equipamentos e respectivos faturamentos dessas zonas são apresentados no quadro 5.

O quadro 6 apresenta rendas familiares, em números médios, com valores decrescentes da zona central para a periférica, e isso está coerente com os resultados de população e faturamento do quadro 5, e mostra também que há possibilidade de um deslocamento de compras das zonas mais afastadas para as mais próximas do centro geográfico da Grande São Paulo.

**QUADRO 5 — População, número e faturamento de equipamentos varejistas fixos nas quatro zonas geográficas da Grande São Paulo, 1974.**

Zona	População		Equipam. fixo(*)		Faturam. Total	
	1.000 hab.	%	Número	%	Cr\$ 1.000	%
Central	1.113,0	11,3	6.412	13,5	256.098,0	28,2
Intermediária	5.452,8	55,2	26.085	55,1	477.279,8	52,5
Periférica	2.799,9	28,4	12.617	26,6	150.706,9	16,6
Envolvente	507,8	5,1	2.251	4,8	24.691,0	2,7
<b>Total</b>	<b>9.873,5</b>	<b>100,0</b>	<b>47.365</b>	<b>100,0</b>	<b>908.766,7</b>	<b>100,0</b>

(\*) Não inclui cooperativa de consumo e mercado municipal.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola com dados básicos da ANPES, IBGE e Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo.

O quadro 6 na comparação das percentagens dos dados de poder de compra das populações e os de faturamento total dos equipamentos varejistas parece mostrar melhor esse deslocamento.

**QUADRO 6 — Poder de compra da população e distribuição do faturamento de alimentos em três zonas geográficas da Grande São Paulo, 1974**

Zona	N.º de famílias	Renda familiar	Poder de compra	Faturamento total (*)	
	(1 000 unidades)	(Cr\$)	(Cr\$ 1.000)	%	%
Central	268,84	3.120,47	838.907,0	21,8	29,0
Intermediária	1.317,10	1.703,72	2.243.970,0	58,4	54,0
Periférica	615,36	1.239,45	762.708,0	19,8	17,0
<b>Total</b>	—	—	<b>3.845.585,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

(\*) Considerando-se somente três zonas.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

## 5. CONCLUSÃO

Do estudo da estrutura do mercado varejista na área metropolitana da Grande São Paulo, em relação às suas características de evolução, distribuição e desempenho medido pelo faturamento, chegou-se às seguintes conclusões:

- a) Estão ocorrendo mudanças na estrutura do mercado varejista, com o aumento, em número, dos equipamentos de auto-serviço e uma estabilização do número dos demais equipamentos fixos, o que representa, para eles, uma diminuição em termos relativos (quadro 1);
- b) A relação empório/auto-serviço aumenta a partir da zona central, para a envolvente, indicando maior concentração relativa de empórios, a partir do centro geográfico da área total em estudo (quadro 1);
- c) Sob o aspecto de desempenho financeiro, medido pelo seu faturamento, cada unidade de auto-serviço equivaleu, em 1974, a 12 panificadoras/confeitarias ou 40 mercearias/empórios, ou 87 bares ou 134 açougues/casas de carnes/peixarias ou 317 quitandas;
- d) O auto-serviço, representado por apenas 1,8% do número total dos equipamentos fixos, é responsável por 48,8% do faturamento total dos equipamentos fixos considerados, classificando-se, quanto ao faturamento, como de nível superior nas quatro zonas em estudo; todavia, mercearia/empório que, exceto na zona central, também se classificou como de nível superior, na zona envolvente apresentou predominância no nível em relação a auto-serviço;
- e) Comparando-se o desempenho aos equipamentos fixos entre as quatro zonas geográficas, a zona intermediária classificou-se como de nível superior, em



concordância, aliás, com sua maior população. No nível médio, onde se classificaram as zonas central e periférica, a menor população da primeira é compensada mais que proporcionalmente pela sua maior renda. A zona envolvente, de menor população e mais baixa renda familiar, classificou-se como de nível superior;

- f) O dado relativo ao faturamento total dos equipamentos fixos na zona central (quadro 6) apresentou-se, em porcentagem, superior ao poder de compra percentual calculado para ela, ao contrário do que ocorreu nas zonas intermediária e periferia. Tal fato parece mostrar um deslocamento de compras das zonas mais afastadas para a zona central.

### LITERATURA CITADA

1. BECKMAN, T.N. & DAVIDSON, W.R. Our retailing system and its performance. **Marketing**. 7. ed. New York, The Ronald Press Company, 1962. Cap. 3, p. 133-252.
2. BRASIL. Ministério do Interior—SUDENE & Ministério de Educação e Cultura — UFPe. **Abastecimento alimentar no Nordeste urbano: Feira de Santana**. Recife, 1974. (Série Pesquisas 1).
3. CAMPOS, C.M. Relatório do trabalho sobre a divisão da Região Metropolitana em zonas central, intermediária e periférica. In: São Paulo. Governo do Estado — **Diagnóstico 75 — Região Metropolitana de São Paulo**.
4. D'APICE, M.L. & JUNQUEIRA, P. de C. Distribuição varejista de carnes na cidade de São Paulo: características, estrutura e custos. **Agricultura em São Paulo**, Parte I 19(2):1-48, 1972 — Parte II 21(1):83-1975, 1974.
5. GOMES, P. de C.; LAZZARINI, M.I. & CANTO, W.L. do. Análise comparativa de preços do varejo dos gêneros alimentícios na Capital de São Paulo. **Agricultura em São Paulo**, 19(2):113-165, 1972.
7. SÃO PAULO. Prefeitura do Município. Secretaria do Abastecimento. **O abastecimento de gêneros alimentícios na área urbana do município de São Paulo**, 1967. 2 v.
8. STILMAN, Meyer. **O comércio varejista e os supermercados na cidade de São Paulo**. São Paulo, FACEA/U.S.P., 1962. 2 v.

**ANEXO 1 — Distribuição percentual de equipamentos varejistas fixos distribuidores de alimentos, quanto ao número e faturamento, nas quatro zonas geográficas da Grande São Paulo, 1974**

Zona Geográfica	Auto-serviço		Mercearia/empório		Bar		Panificadora/confeitaria		Açougue/c. carnes/peixaria		Quitanda	
	N.	Faturamento	N.º	Faturamento	N.º	Faturamento	N.º	Faturamento	N.º	Faturamento	N.º	Faturamento
	Central	2,5	55,2	20,5	10,9	58,3	22,0	6,4	9,7	7,9	1,9	4,6
Intermediária	1,8	49,9	36,6	25,1	44,4	10,7	5,9	12,6	7,8	1,4	3,2	0,3
Periférica	1,5	38,3	42,9	35,1	39,7	12,0	5,0	13,3	7,1	0,9	3,4	0,4
Envolvente	1,7	27,7	46,9	45,6	41,0	13,2	3,3	11,6	5,1	1,2	1,7	0,7

Fonte: Instituto de Economia Agrícola

**ANEXO 2 — Distribuição numérica de equipamentos varejistas de alimentos com o percentual de faturamento nas quatro zonas geográficas da Grande São Paulo, 1974.**

Zona geográfica	Auto-serviço		Mercearia/empório		Bar		Panificadora/confeitaria		Açougue/c. carnes/peixaria		Quitanda		Total
	N.º	Faturamento %	N.º	Faturamento %	N.º	Faturamento %	N.º	Faturamento %	N.º	Faturamento %	N.º	Faturamento %	
Central	162	55,2	1.308	10,9	3.725	22,0	413	9,7	508	1,9	296	0,3	6.412
Intermediária	470	49,9	9.564	25,1	11.603	10,7	1.560	12,6	2.038	1,4	850	0,3	26.085
Periférica	201	38,3	5.422	35,1	5.013	12,0	643	13,3	908	0,9	430	0,4	12.617
Envolvente	39	27,7	1.056	45,6	923	13,2	76	11,6	117	1,2	40	0,7	2.251
<b>Total</b>	<b>872</b>		<b>17.350</b>		<b>21.264</b>		<b>2.692</b>		<b>3.517</b>		<b>1.616</b>		<b>47.365</b>

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.